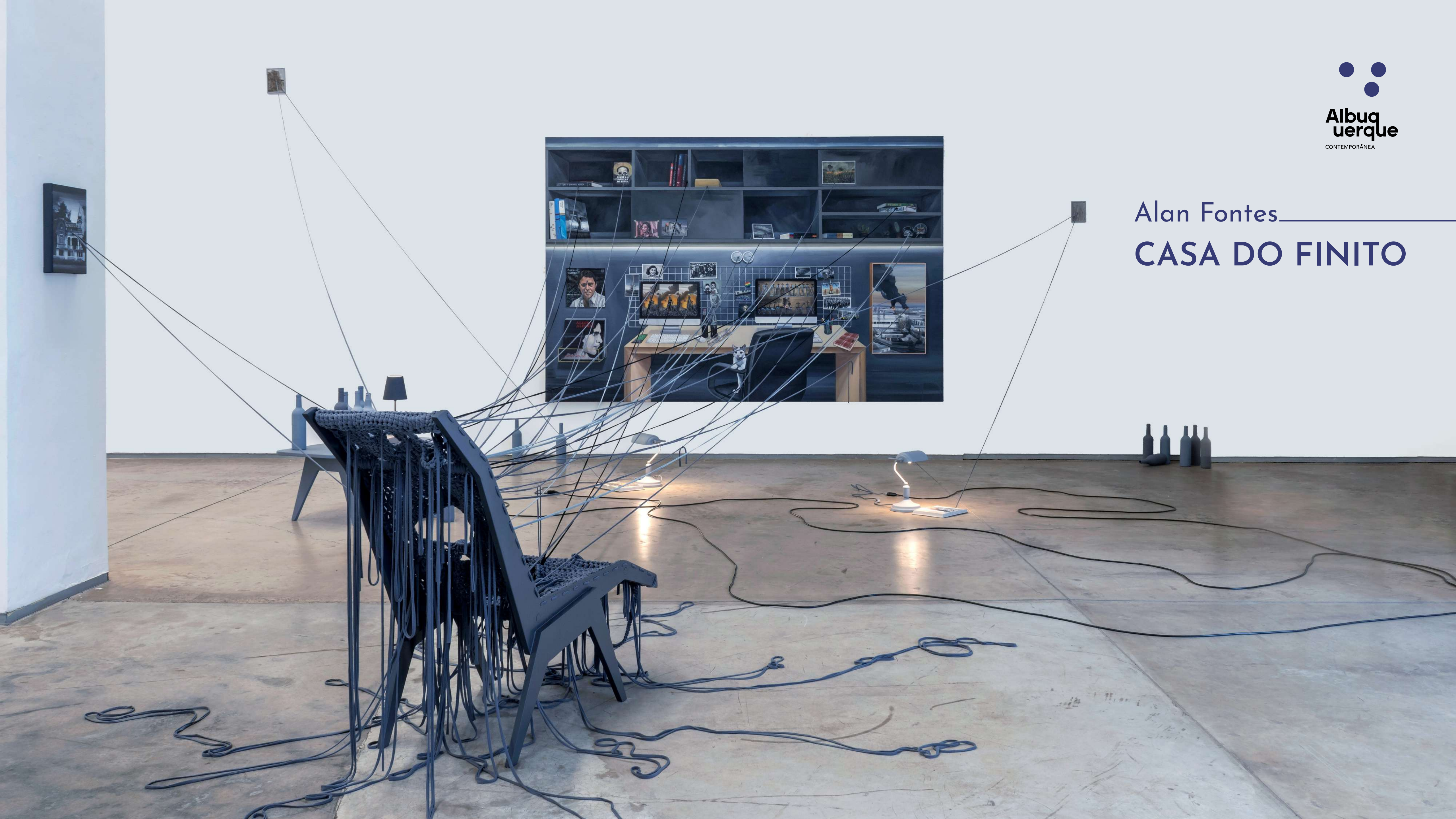


Alan Fontes
CASA DO FINITO



CASA DO FINITO

Patrícia Wagner

A Casa do Finito, exposição individual de Alan Fontes na Galeria Albuquerque Contemporânea, apresenta a produção recente do artista em plena consonância com a trajetória e a gramática singular estabelecida por ele ao longo dos últimos anos: a imagem pictórica e o espaço real, a relação entre o cinza e uma paleta cromática mínima e pontual, a distinção entre o público e o privado, o que pertence ao indivíduo e à história. A esse conjunto pouco linear de interesses, soma-se uma investigação acerca da natureza da imagem e da capacidade desta de afetar tudo que a cerca, no limite potencial e indeterminado que ela estabelece com o observador.

A Casa do Finito é também o nome da instalação que nomeia a mostra. Trata-se da representação de um ambiente de trabalho: um escritório - ou, como a pandemia da Covid-19 consagrou nomear, home-office - típico de uma casa de classe média, cuja mobília foi executada para as dimensões arquitetônicas em que está instalada. Mesmo que não haja livros ou objetos suficientes para ocupar a grande estante, ela está lá, com espaços vazios e preenchidos por uma coletânea de imagens nada casuais. Diante da tela, uma espreguiçadeira atada a ela por fios expande a percepção do observador para além do campo da representação pictórica, criando uma contraposição entre imagens de naturezas distintas. Ao incorporar elementos do mundo em sua obra (num procedimento que alude ao que Robert Rauschenberg fizera nos anos 50, com os Combine paintings), Fontes parece discutir os limites e a liberdade da representação, enfatizando o lugar indeterminado no qual a materialidade da espreguiçadeira estaria situada.

Já na organização da tela, a estante é, ao mesmo tempo, figura e fundo para uma coleção pessoal de imagens que se apresentam como signos ou vestígios de uma presença-ausência. Livros, fotos, objetos e recortes de jornal são índices da falta de alguém cujo celular ainda está com a tela acesa e que talvez não tenha percebido que uma garrafa está prestes a cair ao chão. Enquanto signos, tais elementos agem em sentido correlato na relação que estabelecem um com o outro, ou como um circuito de ideias, preferências e gostos pessoais. No âmbito de tais conexões, as três garrafas de coca-cola, em referência à obra de Cildo Meireles - Inserções em Circuitos Ideológicos, de 1970 -, funcionam como um fragmento que ilumina o todo. Elas reforçam o caráter eminentemente político da estrutura de significações tecida em torno dos diversos elementos na estante, conjugando, assim, um imaginário de dúvidas e de incertezas.

HOUSE OF THE FINITE

Patrícia Wagner

Alan Fontes' solo exhibition, "The House of the Finite," at Albuquerque Contemporânea Gallery, presents the artist's recent work in full consonance with the unique trajectory and grammar established by him over the past years: the pictorial image and real space, the relationship between gray and a minimal and punctual chromatic palette, the distinction between public and private, what belongs to the individual and history. To this nonlinear set of interests, there's an exploration about the nature of the image and its capacity to affect everything around it, in the potential and indeterminate limit it establishes with the observer.

"The House of the Finite" is also the name of the installation that names the exhibition. It represents a workspace: an office, or, as the Covid-19 pandemic popularized, a home-office typical of a middle-class home, whose furniture was made for the architectural dimensions in which it's installed. Even if there aren't enough books or objects to fill the large shelf, it stands there with empty and occupied spaces filled by a collection of non-random images. In front of the screen, a lounge tied to it with cords expands the observer's perception beyond the realm of pictorial representation, creating a contrast between images of different natures. By incorporating elements from the world into his work (a process reminiscent of what Robert Rauschenberg did in the 1950s with Combine paintings), Fontes seems to discuss the limits and freedom of representation, emphasizing the undetermined place where the materiality of the lounge would be located.

In the organization of the canvas, the shelf serves simultaneously as figure and background for a personal collection of images that present themselves as symbols or traces of a presence-absence. Books, photos, objects, and newspaper clippings are indicators of someone's absence, whose phone screen is still on, and who perhaps didn't notice a bottle about to fall. As symbols, these elements act in a correlated way in the relationship they establish with each other, or as a circuit of ideas, preferences, and personal tastes. In the context of such connections, the three Coca-Cola bottles, referencing Cildo Meireles' work "Insertions into Ideological Circuits" from 1970, serve as a fragment that illuminates the whole. They reinforce the eminently political character of the structure of meanings woven around the various elements on the shelf, thus combining an imagery of doubts and uncertainties.

Como é recorrente na produção do artista, não há figura humana em suas telas. Talvez porque não seja possível no uso que faz do cinza em suas pinturas. Fontes decidiu incorporar essa cor como uma pele em suas obras, como uma forma de apagamento, para anular o real e fazer a pintura forte diante da realidade material e ordinária dos objetos.

Na história da arte, o uso do cinza como uma película que se assenta sobre a pintura remonta à Idade Média. A técnica de pintura monocromática em tons de cinza é chamada de grisalha e no uso que o artista faz dela não há nenhuma neutralidade, mas uma latência que sustenta um tempo imemorial, mítico ou ficcional. Um tempo que não se reduz ao cronos, à sua linearidade, mas um tempo que está fora da história. No âmbito dessa suspensão temporal, promovida pela grisalha, o encontro (ou o confronto) do LP, do celular, das imagens de guerra pelo mundo, de um tornado disruptivo e da diacronia - representada pela obra Perfect Lovers, de Felix Gonzalez-Torres - coadunam com uma temporalidade ruínosa, que imprime na tela um sentimento de permanente melancolia.

Na série Livro de Pedra, as relações entre pintura e objeto, imagem e matéria ganham nova espessura. Um conjunto de imagens criadas a partir de arquivos fotográficos de paisagens urbanas encontra no objeto escultórico de concreto seu suporte, cuja forma sugere a de um livro. A multiplicidade imagética, construída pelo artista nos livros em exibição, realça a dimensão pública da arquitetura em composições ora monumentais, ora prosaicas. A arquitetura, como obra de arte cuja percepção pelas massas se dá por meio do uso, diferenciase da contemplação individualizada, de uma relação privada entre o observador e a obra, o que confere a ela desde sempre a vocação de ser a portadora de uma memória coletiva. Já o livro, objeto que representa o ápice da contemplação individual (aspecto que a arte, em suas variadas formas expressivas, deixou de privilegiar), vive, na atualidade, seu momento de maior ameaça e desprezo. Ao espalhar o pó do tempo, Fontes petrifica as relações internas que as imagens poderiam sugerir para realçar as associações externas e ambivalentes entre o objeto livro e a memória coletiva.

As is recurrent in the artist's production, there are no human figures in his paintings. Perhaps this isn't possible in his use of gray. Fontes chose to incorporate this color as a skin in his works, as a form of erasure, to nullify reality and make painting stand strong against the ordinary material reality of objects.

In art history, the use of gray as a layer that settles over the painting dates back to the Middle Ages. The monochromatic painting technique in shades of gray is called grisaille, and in the artist's use of it, there's no neutrality, but a latency that supports an immeasurable, mythical, or fictional time. A time that doesn't boil down to chronos, its linearity, but a time that's outside of history. Within this temporal suspension, promoted by grisaille, the encounter (or clash) of the LP, the cellphone, war images from around the world, a disruptive tornado, and diachrony - represented by the artwork "Perfect Lovers" by Felix Gonzalez-Torres - converge with a ruinous temporality, imprinting on the canvas a permanent feeling of melancholy.

In the "Book of Stone" series, the relationships between painting and object, image, and matter gain new depth. A set of images created from photographic archives of urban landscapes finds its support in the sculptural concrete object, whose form suggests a book. The artist's imagery multiplicity displayed in the exhibited books highlights the public dimension of architecture in compositions that are sometimes monumental, sometimes prosaic. Architecture, as an artwork whose perception by the masses comes through use, differs from individualized contemplation, a private relationship between the observer and the artwork, which makes it inherently a bearer of collective memory. However, the book, an object representing the pinnacle of individual contemplation (an aspect that art, in its varied expressive forms, has ceased to privilege), currently faces its greatest threat and disdain. By spreading the dust of time, Fontes petrifies the internal relations that images might suggest, emphasizing the ambivalent external associations between the book object and collective memory.

If, through the previous series, the artist discusses the links between individual and collective memory, their relationships, porousness, and conflicts, in the "Finite Series" he

Se, por meio das séries anteriores, o artista discute os encadeamentos entre memória individual e memória coletiva, suas relações, porosidades e conflitos, na Série do Finito ele adiciona uma investigação sobre a própria natureza expressiva da imagem em uma construção que mobiliza as noções de memória, montagem e dialética. Nos quatro dípticos, monumentos e edificações em um lado são confrontados com pinturas abstratas de pinceladas expressivas em outro, as quais dominam a quase totalidade da tela. Em algumas delas, como um minúsculo fragmento enxertado, a representação de um tornado sinaliza a desordem do mundo contemporâneo. Encaradas em confronto dialético, as telas dão conta do colapso de um projeto racionalista eutópico de ordenação da vida, com o qual a modernidade flertou em diversos momentos.

Como tema, a arquitetura é, para Alan Fontes, portadora de histórias individuais e coletivas. Uma narradora arguta, que dá visibilidade a projetos estéticos, políticos, sociais ou econômicos. No âmbito doméstico, é fonte privilegiada para a compreensão de um repertório simbólico das formas do viver. Mas é na tensão construída entre o público e o privado que, em A Casa do Finito, a “arte do espaço” ocupa, por metonímia, a tarefa de ser o duplo do tempo. E é por meio dessa relação espaço temporal que o artista convida o observador à tarefa sensível de ver em estado de alerta. Apenas sob essa condição as imagens podem resguardar suas memórias e a possibilidade de serem sempre questionadas.

adds an exploration about the very expressive nature of the image in a construction that mobilizes notions of memory, montage, and dialectics. In the four diptychs, monuments and buildings on one side are confronted with expressive brushstroke abstract paintings on the other, dominating almost the entire canvas. In some of them, like a tiny engrafted fragment, the representation of a tornado signals the disorder of the contemporary world. Viewed in dialectical confrontation, the canvases account for the collapse of a utopian rationalist project of life organization, which modernity flirted with at various moments.

For Alan Fontes, architecture, as a theme, bears individual and collective stories. A sharp narrator that brings visibility to aesthetic, political, social, or economic projects. In the domestic realm, it's a privileged source for understanding a symbolic repertoire of ways of living. But it's in the tension built between the public and private that, in "The House of the Finite," the "art of space" takes on, by metonymy, the task of being time's double. And it's through this space-time relationship that the artist invites the observer to the sensitive task of being on alert. Only under this condition can images safeguard their memories and the possibility of always being questioned.





CASA DO FINITO | *HOUSE OF THE FINITE*

A instalação é composta por uma pintura central que representa escritório doméstico, repleto de imagens nas capas dos livros, computadores e quadro de lembretes. As imagens dentro da pintura representam fatos contemporâneos de um mundo de incertezas. Ícones que escancaram um mundo distópico sob vários aspectos, como políticos, sociais e sob o aspecto íntimo da crise do indivíduo. À frente da pintura principal uma poltrona espreguiçadeira se encontra completamente conectada à tela por uma trama de fios ligada em diversos pontos às imagens da pintura. A cadeira cria uma espécie de fantasmagoria de um indivíduo sobrecarregado pelas imagens do hoje.

The installation is composed of a central painting that depicts a home office, filled with images on book covers, computers, and a reminder board. The images within the painting represent contemporary facts from a world of uncertainties. Icons that reveal a dystopian world on various fronts, including political, social, and the intimate aspect of individual crisis. In front of the main painting, a lounge chair is completely connected to the canvas by a web of wires linked to various points on the images in the painting. The chair creates a kind of phantasmagoria of an individual overwhelmed by today's images.

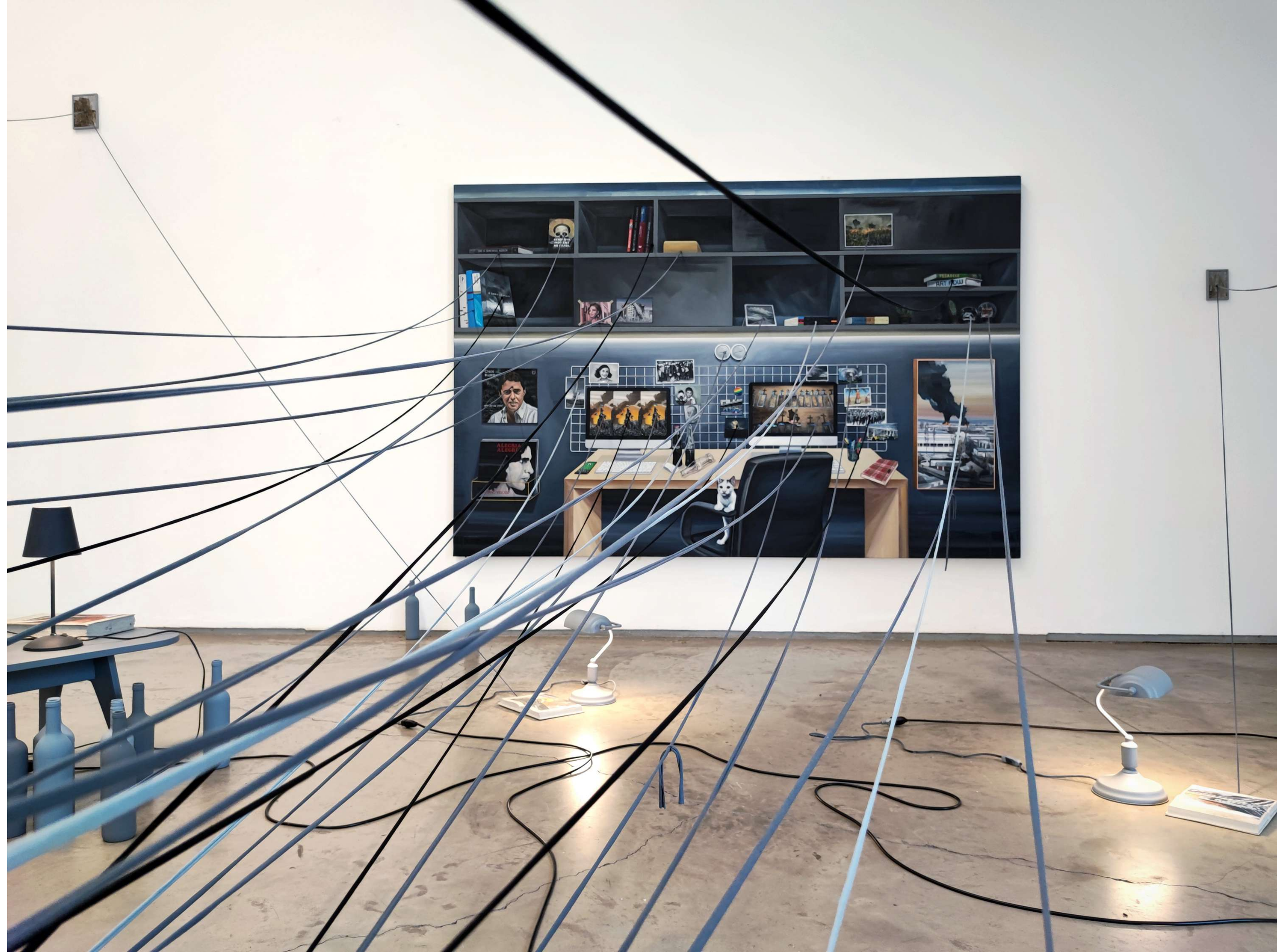


Fig.: 03

A Casa do Finito / Óleo sobre tela [oil on canvas] / 200 x 300 cm / 2023.

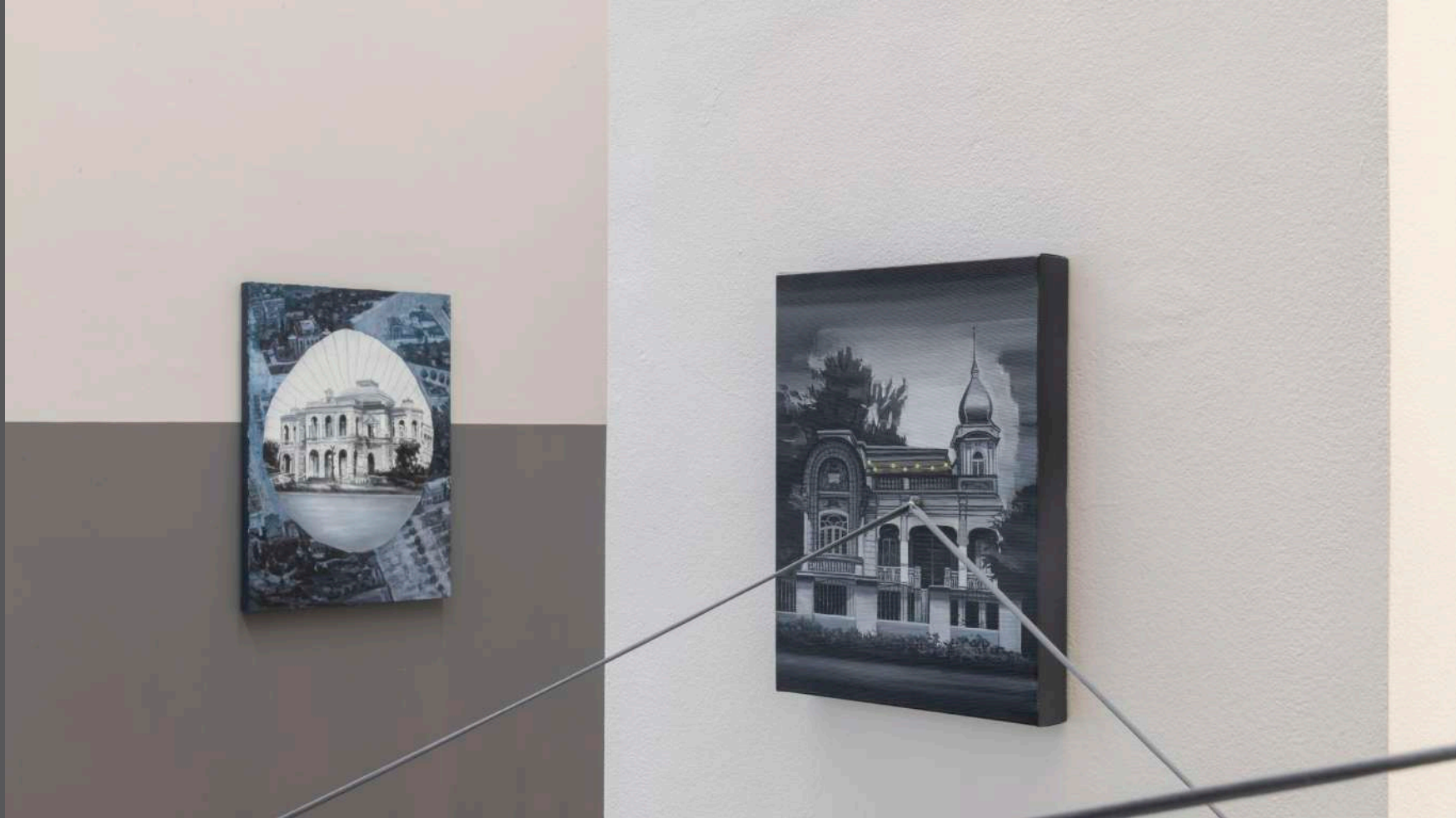


A Casa do Finito, vista da exposição
House of the Finite, exhibiton view.

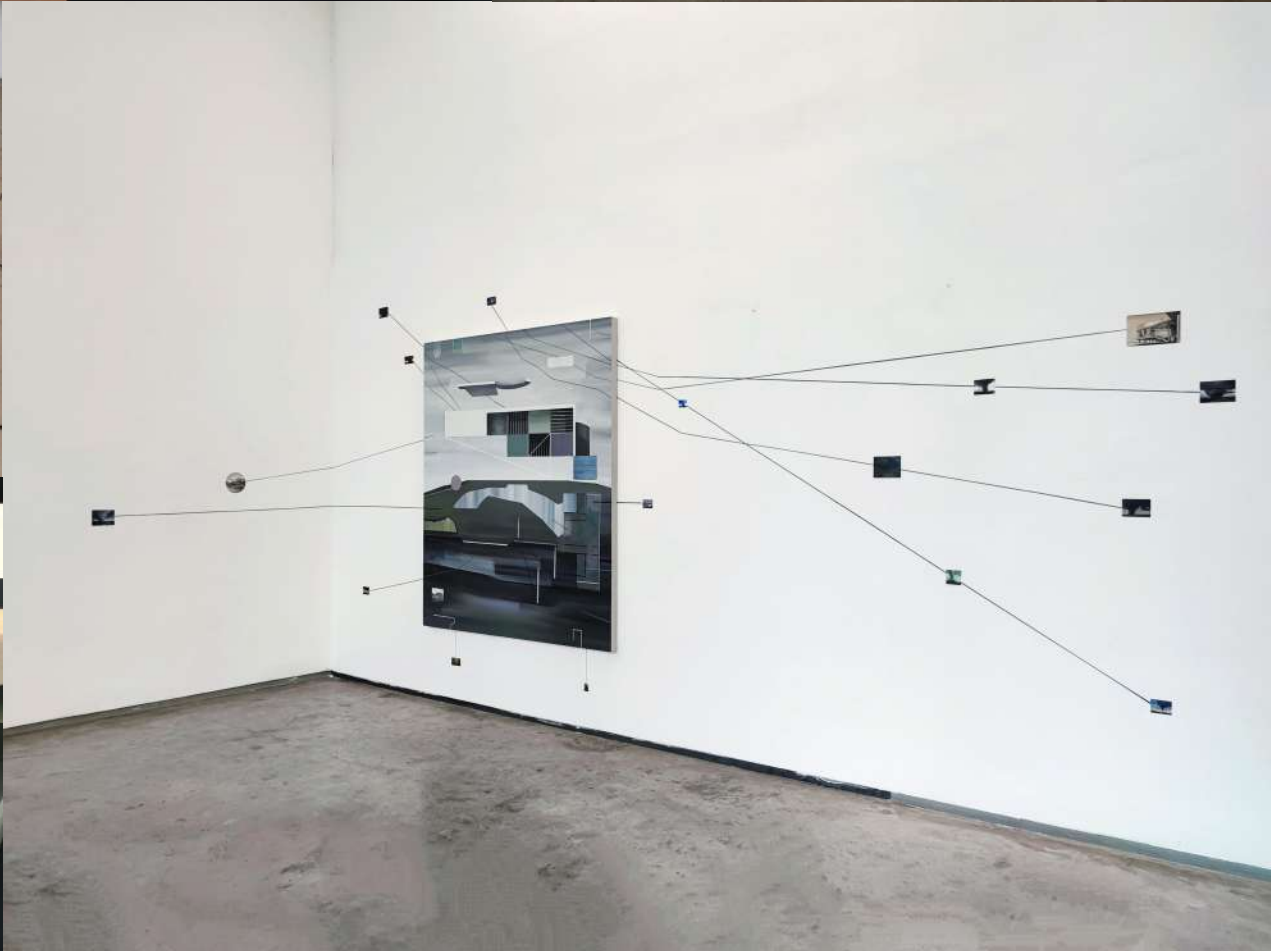




A Casa do Finito, vista da exposição | *House of the Finite*, exhibiton view.



Fig's: 07





SÉRIE DO FINITO | *FINITE SERIES*

Uma série de pinturas que representam a desconstrução de imagens arquitetônicas diversas numa espécie de passagem à abstração. As obras representam a passagem do tempo nas cidades por meio da arquitetura em contínua transformação. A série cria conexões imperfeitas entre as memórias antigas e as memórias recentes evidenciando o processo incessante de reconfiguração do espaço urbano assim como tudo o que representa. O conjunto, em sua maioria, é composto por telas duplas, sendo que a parte abstrata é criada por pura cartarse de matéria, cor e gestos que contaminam e interagem com a parte figurativa da obra.

A series of paintings that represent the deconstruction of various architectural images in a kind of transition into abstraction. The works depict the passage of time in cities through architecture in continuous transformation. The series creates imperfect connections between old memories and recent memories, highlighting the incessant process of urban space reconfiguration and everything it represents. The collection is mostly composed of double canvases, with the abstract part created through a pure catharsis of material, color, and gestures that contaminate and interact with the figurative part of the artwork.

Série do Finito, vista da exposição | *Finite Series, exhibiton view*







Série do Finito n.04 / óleo sobre tela [oil on canvas] / 160 x 185 / 2023









Díptico
Série do Finito n.08
óleo sobre tela [oil on canvas]
195 x 300 - 2023

Fig.: 15



Díptico
Série do Finito n.07
óleo sobre tela [oil on canvas]
140 x 220 - 2023

Fig. 16



Díptico
Série do Finito n.02
óleo sobre tela [oil on canvas]
88 x 172 - 2023

Fig.: 17



Díptico
Série do Finito n.03
óleo sobre tela [oil on canvas]
88 x 172 - 2023

Fig: 18



Díptico
Série do Finito n.05
óleo sobre tela [oil on canvas]
90 x 120 - 2023

Fig. 19



Díptico
Série do Finito n.06
óleo sobre tela [oil on canvas]
90 x 120 - 2023

Fig.: 20



Díptico
Série do Finito n.06
óleo sobre tela [oil on canvas]
90 x 120 - 2023



LIVRO DE PEDRA | *STONE BOOK*

Série de pinturas a óleo realizadas sobre suportes de concreto modelados a partir de fôrmas de livros reais. As pinturas representam fotografias de paisagens urbanas retiradas de arquivos públicos e imagens autorais de arquiteturas contemporâneas. A composição das pinturas no suporte cria diagramações diversas análogas às páginas de livros. A série, relaciona intrinsecamente dois meios: pintura e escultura, instaurando uma metáfora que coloca a representação pictórica da paisagem urbana sob um suporte que remete à constituição matérica de que são feitas as edificações. O espaço expositivo será configurado como uma sala de aula onde se apresentarão sobre 12 carteiras escolares pintadas em cinza e sobre elas as obras. Sobre cada mesa serão colocadas luminárias de leitura que se alternarão ascendendo e apagando ao longo do tempo criando uma espécie de presença que se desloca pela sala.

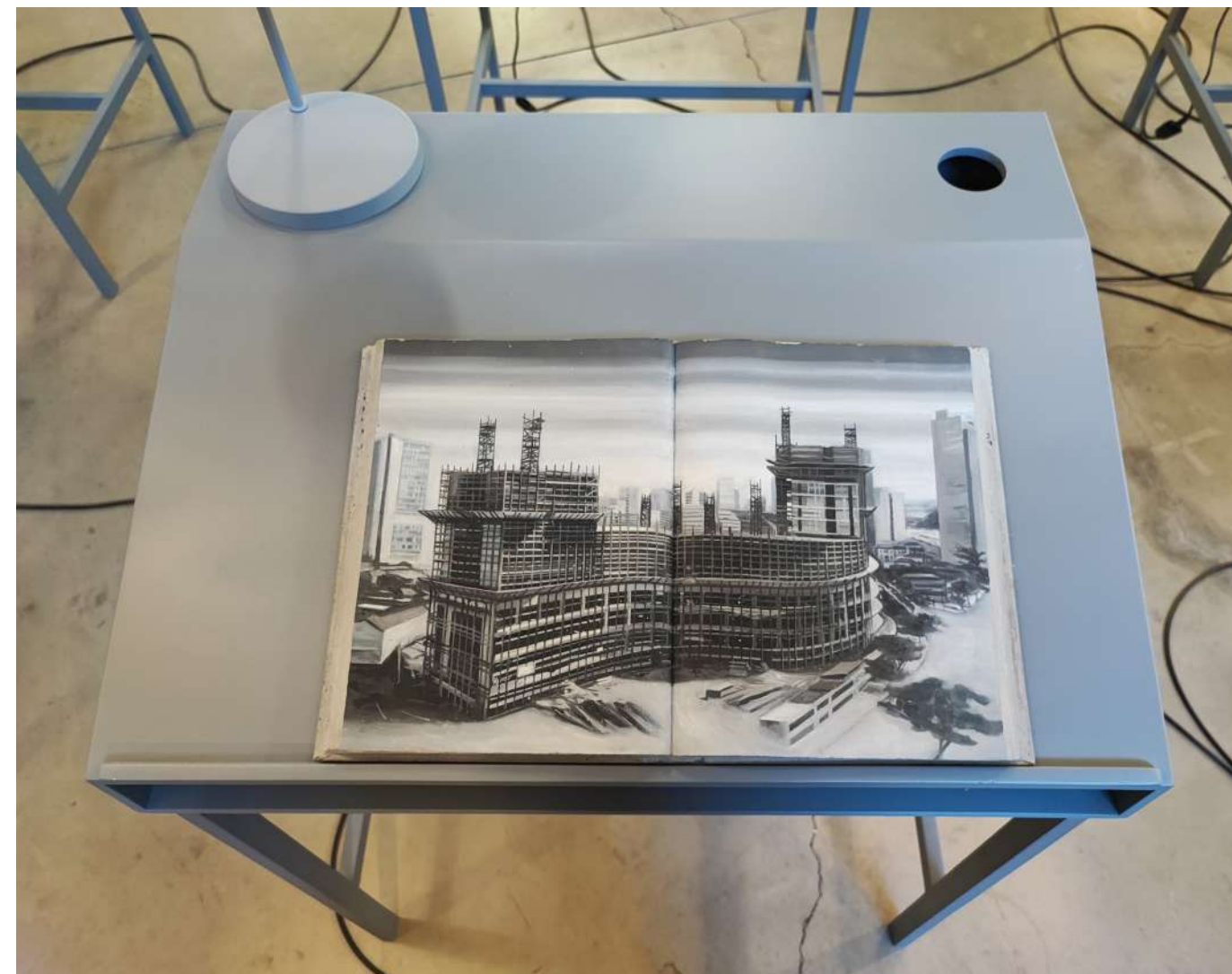
The "Stone Books" series is a collection of oil paintings created on concrete supports molded from real books. The paintings depict photographs of urban landscapes taken from public archives and original images of contemporary architecture. The composition of the paintings on the support creates various layouts reminiscent of book pages. The series intrinsically connects two mediums: painting and sculpture, establishing a metaphor that places the pictorial representation of urban landscapes on a support that alludes to the material composition of buildings. The exhibition space will be arranged like a classroom, with approximately 12 school desks painted in gray, and the artworks will be displayed on them. Reading lamps will be placed on each desk, alternating between on and off over time, creating a kind of shifting presence throughout the room.



Instalação Livro de Pedra, vista da exposição
Installation Stone Book, exhibiton view.



Instalação Livro de Pedra, vista da exposição
Installation Stone Book, exhibiton view.



Figs.: 23





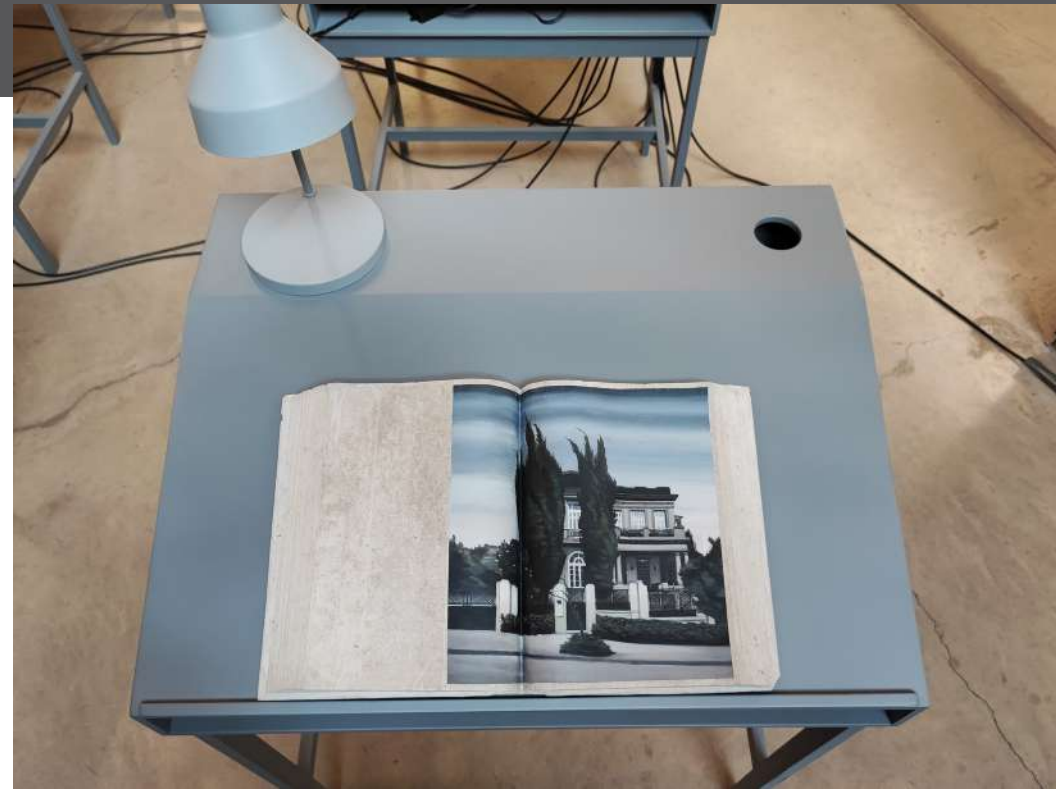


Fig. s.: 26



CURRÍCULO | CURRICULUM

Alan Fontes

Belo Horizonte, 1980.

Vive e trabalha em Belo Horizonte

Exposições Individuais | *Solo Shows*

- 2018 Exposição Nacional – Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2018 Black House, Solo Project, Volta NY, Nova York, EUA.
- 2016 The Book of Wind – Emma Thomas Gallery, Nova York, EUA.
- 2016 Poéticas de uma Paisagem – Memória em Mutação. I Prêmio CCBB Contemporâneo CCBB, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil. 2016 Alan Fontes – Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil.
- 2015 Sobre Incertas Casas – Galeria Emma Thomas, São Paulo, Brasil.
- 2014 Série Desconstruções – Projeto Solo / Residentes, Baró Galeria, São Paulo, Brasil.
- 2012 Sweet lands, Galeria de Arte Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2012 La Foule , Galeria de Arte Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2011 Entre Casas e Cidades ou Sweet lands, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil.
- 2010 Kitnet, Galeria de Arte da Cemig, Belo Horizonte, Brasil.
- 2008 Alan Fontes, Paço das Artes, São Paulo, Brasil.
- 2005 A Casa, Galeria de Arte da COPASA, Belo Horizonte, Brasil.
- 2005 A cidade, BDMG cultural, Belo Horizonte, Brasil.
- 2004 Alan Fontes, Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, Galeria Heitor de Alencar Juiz de Fora, Brasil.
- 2004 Alan Fontes, Galeria de Arte Nello Nuno, Fundação de Arte de Ouro Preto, Ouro Preto, Brasil.
- 2004 Pinturas, Desenhos e anotações: reflexões e memória, Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

Exposições Coletivas | *Group Shows*

- 2021 Casa Carioca, MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2019 O que Emana das Águas, Galeria Carbono, São Paulo, Brasil.
- 2019 Art Rio, Stand Galeria Celma Albuquerque, São Paulo, Brasil.
- 2019 SP Arte, Stand Galeria Celma Albuquerque, Stand Galeria Kogan Amaro, Stand Galeria Luciana Caravello, São Paulo, Brasil.
- 2018 Art Rio, Stand Galeria Celma Albuquerque, Stand Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2018 Aproximações 2 - Belo Horizonte/Rio de Janeiro. Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil.
- 2018 SP Arte, Stand Galeria Celma Albuquerque, Stand Galeria Kogan Amaro, Stand Galeria Luciana Caravello, São Paulo, Brasil.
- 2017 Os Designios da Arte Contemporânea no Brasil. MAC USP, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
2017 Art Rio, Stand Galeria Celma Albuquerque, Stand Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2017 Aproximações 1 - Belo Horizonte - Rio de Janeiro. Casa de Cultura Laura Alvin, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2017 SP Arte, Stand Galeria Celma Albuquerque, Stand Galeria Emma Thomas, Stand Galeria Luciana Caravello, São Paulo, Brasil. 2017 A Luz que Vela o Corpo é a Mesma que Revela a Tela. Caixa Cultural, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2016 Art Rio, Stand Galeria Celma Albuquerque
- 2016 Do Amor ao Público I, MAR, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
- 2016 Mostra de Abertura da Galeria Emma Thomas no L.A.C.A, São Paulo, Brasil.
- 2016 SP Arte, Stand Galeria Celma Albuquerque, Brazil.
- 2015 Art Rio, Stand Galeria Emma Thomas, Stand Galeria Celma Albuquerque, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2015 SP Arte, Stand Emma Thomas, Stand Galeria Celma Albuquerque, Brazil.
- 2014 SP Arte Brasília, Stand Baró Galeria, Stand Galeria Celma Albuquerque, Brazil.
- 2014 5a Edição Bolsa Pampulha, Projeto Solo - Instalação Casa Kubitschek, MAP, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil. 2014 Na Superfície / Sobre Papel - Artistas Pesquisadores da ANPAP, Galeria de Artes da Escola Guignard, UEMG, Belo Horizonte, Brasil. 2014 Art Rio, Stand Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil.

- 2014 SP Arte Brasília, Stand Baró Galeria, Stand Galeria Celma Albuquerque, Brazil.
- 2014 SP Arte, Stand Galeria Laura Marsiaj São Paulo Brasil.
- 2014 Ateliê Aberto Bolsa Pampulha, Ateliê Coletivo Bolsa Pampulha, Belo Horizonte, Brasil. 2013 Art Rio, Coletiva Premiados do Prêmio Foco Bradesco/ ArtRio Rio de Janeiro, Brasil.
- 2013 Art Rio, Stand Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil. 2013 SP Arte, Stand Galeria Laura Marsiaj, São Paulo, Brasil.
- 2013 VAC 7, Verão Arte Contemporânea, Circuito Ateliê Aberto, Belo Horizonte, Brasil.
- 2012 10o Programa de Exposições do MARP, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil.
- 2010 “66x99”, 40 anos Paço das Artes , Belo Horizonte, Brasil.
- 2010 Pequeno Panorama Sobre Pequenos Formatos – Reflexões Sobre a Pintura, Quina Galeria de Arte, Belo Horizonte, Brasil.
- 2010 Encontros e Mestiçagens Culturais – Breve Panorama da Pintura Contemporânea em Minas Gerais, Centro de Convenções, Ouro Preto, Brasil.
- 2010 Pesquisa e Criação Artística nas Universidades. Coletiva de professores da Escola Guignard e Escola de Belas Artes, UFMG, Belo Horizonte, Brasil. 2008 Anunciação, Galeria de arte da Cemig, Belo Horizonte, Brasil.
- 2006 Pintura Além da Pintura, Centro de experimentação e informação em arte, Casa do Conde e Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil.
- 2006 Seis Artistas, Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil.
- 2006 Circuito de Intervenções ARTE NO BANHEIRO, Comida di buteco, Belo Horizonte, Brasil.
- 2006 PICTÓRICA, Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil.
- 2005 Espaço, canto, sentido, Centro Cultural Nansen Araújo, Sesi BH, Belo Horizonte, Brasil.
- 2005 Apresentação, Galeria da Escola de Belas Artes UFMG, Belo Horizonte, Brasil. 2004 VI Bienal do Recôncavo Baiano, Centro Cultural Danne-mann, São Félix, Bahia, Brasil. 2004 Retratos, Galeria da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, Brasil.
- 2004 II Salão Novos Ilustradores, Biblioteca Universitária da UFMG, Belo Horizonte, Brasil.

PRÊMIOS | AWARDS

- 2015 Prêmio CCBB Contemporâneo 2015-2016, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2013 1o Prêmio FOCO Bradesco/ArtRio, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2013 5a Edição Programa Bolsa Pampulha, Belo Horizonte, Brasil.
- 2006 Circuito de intervenções “ARTE NO BANHEIRO” “comida di buteco”, Belo Horizonte, Brasil. 2004 Salão da Universidade Estácio de Sá, Belo Horizonte, Brasil.
- 2004 Salão do 34o Festival de Inverno, UFMG, Belo Horizonte, Brasil.



CASA DO FINITO / *House of the Finite*

Artista / *Artist*

Alan Fontes

02 de agosto a 10 de outubro de 2023 / *August 2nd to October 10th, 2023*

Ficha técnica:

Texto Crítico / *Text*

Patricia Wagner

Participações / *Participations*

Daniela Schneider / **escultura** - *sculpture*

Iago Gouvêa / **escultura** - *sculpture*

Sandro Benigno / **eletrônica e software** - *electronics and software*

Assistentes / *Assistants*

Barbara Elizei / Murilo Caixeta / Riel

Crédito das imagens / *Image credit*

Daniel Mansur: Fig.: 01, 02, 04, 08, 12, 13, 21, 24, 25

Alan Fontes: Fig.: 03, 05, 06, 07, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26

ISBN

978-65-981908-0-4